História da educação e população negra: a experiência da Frente Negra Brasileira

Silmara Cardoso de Lima Silva
Silmara.unifesp@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Eixo 7:
Presenças "invisíveis" na história da educação: estudos de gênero, etnia e religião

O presente trabalho propõe-se a tratar das relações raciais e a história da educação no Brasil, tendo como objeto a experiência no campo educacional da Frente Negra Brasileira (FNB) – principal referência de organização da comunidade negra no país nas primeiras décadas do século XX. Dentre outras iniciativas, a FNB manteve uma escola direcionada prioritariamente à comunidade negra na cidade de São Paulo na década de 1930.

Foi utilizado o método de análise de conteúdo, priorizando-se o tipo análise temática. A partir do tema educação, buscamos sua presença e frequência nos textos analisados. A partir das proposições metodológicas de Renée Barata Zicman (1985), passamos pelas etapas de: 1) enunciado de hipótese e formulação de objetivos; 2) definição do campo de observação (corpus); 3) levantamento de índices e elaboração de indicadores de análise.

A pesquisa utilizou como fontes as edições 01 a 70 do jornal "A voz da raça", órgão oficial de imprensa da FNB, publicadas entre 1933 e 1937.

Como referencial teórico, destacamos os trabalhos de Marcus Vinícius Fonseca (2002, 2009) que contribuem substancialmente para a compreensão das dinâmicas que se desenvolveram na historiografia da educação brasileira. Considerando a população negra como um grupo demográfico expressivo, entende as relações raciais como um aspecto fundamental para a compreensão da sociedade brasileira – e também da educação.

O autor argumenta pela necessidade de uma revisão acerca das abordagens realizadas pela historiografia educacional, defendendo que, diferente de uma categoria periférica, raça apresenta-se como um aspecto estruturante da sociedade brasileira. Nesse sentido, defende a afirmação de negros e negras como sujeitos históricos.

Através da pesquisa foi possível verificar que a comunidade negra organizada sentiu a necessidade de criar seus próprios meios de instrução e educação no início do século XX, por não conseguir acesso ou condição de permanência nas escolas, ou ainda por encontrar em meio aos bancos escolares o racismo manifestado por professores, gestores, etc.

Vimos ainda que a Frente Negra Brasileira compreendeu a escola como um meio fundamental na busca por incluir-se na sociedade pós-abolição. Associando educação e trabalho como elementos necessários para a relocalização da população negra numa perspectiva integracionista, que corresponderia a melhores condições de vida, a FNB apresentou um discurso de valorização da educação escolar e procurou oferecer condições materiais para a escolarização de negros e negras, crianças e adultos.

Além disso, a educação também foi entendida como caminho para preparar a população negra para enfrentar o racismo, expresso em diversos âmbitos da sociedade.